

Dilemas da geração Z: até que ponto ir à procura de padrões?*Generation Z dilemmas: how far to look for patterns?**Dilemas de la generación Z: ¿hasta dónde buscar patrones?***Resumo**

O artigo descritivo crítico reflexivo tem como objetivo destacar os dilemas da geração que se trata da geração que tem uma tonelada de informações na palma da mão em frações de segundos, através da Internet. Foram elencadas as seguintes categorias: procedimentos invasivos de cirurgia plástica; geração Z, autoaceitação e imagem e por fim saúde mental e estética. Concluindo que a busca pelo padrão e o estereótipo perfeito associados ao acesso dia a dia das mídias sociais que nem sempre mostram a vida real das “blogueirinhas” faz desencadear o desejo e a obsessão por mudanças estéticas, na maioria das vezes radicais e sem necessidade, cuja idades estão entre 18 e 24 anos. Obviamente que na maioria dos casos a falta de confiança, insegurança e a dificuldade de autoaceitação, desencadeiam transtornos psíquicos que levam essas pessoas a nunca estarem satisfeitas, e em busca de desviar as frustrações em cirurgias na maioria das vezes invasivas e que acabam gerando a necessidade constante de mudança, de acordo com os padrões temporários de beleza estabelecidos pela mídia, porém em alguns casos e extremamente necessário como os pacientes de cirurgia bariátrica.

Descritores: Geração Z; Saúde Mental; Estética; Cirurgia Plástica; Autoaceitação.

Abstract

The reflective critical descriptive article aims to highlight the dilemmas of the generation that is the generation that has a ton of information in the palm of their hand in fractions of seconds, through the Internet. The following categories were listed: invasive plastic surgery procedures; generation Z, self-acceptance and image and finally mental and aesthetic health. Concluding that the search for the standard and the perfect stereotype associated with the day-to-day access to social media that do not always show the real life of the “bloggers” triggers the desire and obsession for aesthetic changes, most of the time radical and unnecessary, whose ages are between 18 and 24 years. Obviously, in most cases, the lack of confidence, insecurity and the difficulty of self-acceptance, trigger psychic disorders that lead these people to never be satisfied, and in search of diverting frustrations in most invasive surgeries that end up generating the need constant change, according to the temporary standards of beauty established by the media, but in some cases it is extremely necessary, such as bariatric surgery patients.

Descriptors: Generation Z; Mental Health; Aesthetics; Plastic Surgery; Self-Acceptance.

Resumen

El artículo descriptivo crítico reflexivo pretende evidenciar los dilemas de la generación que tiene en la palma de su mano una tonelada de información en fracciones de segundo, a través de Internet. Se enumeraron las siguientes categorías: procedimientos de cirugía plástica invasiva; generación Z, autoaceptación e imagen y finalmente salud mental y estética. Concluyendo que la búsqueda del patrón y estereotipo perfecto asociado al acceso cotidiano a las redes sociales que no siempre muestran la vida real de las “blogueirinhas” desencadena el deseo y la obsesión por cambios estéticos, la mayoría de las veces radicales e innecesarios, cuyas edades tienen entre 18 y 24 años. Evidentemente, en la mayoría de los casos, la falta de confianza, la inseguridad y la dificultad para aceptarse a sí mismos, desencadenan trastornos psíquicos que llevan a estas personas a no estar nunca satisfechas, y en busca de desviar frustraciones en cirugías muchas veces invasivas y que acaban generando el necesitan un cambio constante, de acuerdo con los estándares temporales de belleza establecidos por los medios, pero en algunos casos es extremadamente necesario, como los pacientes de cirugía bariátrica.

Descritores: Generación Z; Salud Mental; Estética; Cirugía Plástica; Auto-Aceptación.

Manoella Pereira Neves¹

ORCID: 0000-0001-7077-1239

Gustavo Andrade da Silva¹

ORCID: 0000-0002-0606-4721

Pedro César Leoni Moraes¹

ORCID: 0000-0002-4375-9645

Noelle Carolina Ferreira Campos¹

ORCID: 0000-0001-9362-0978

Rafael Jordão de Carvalho**Coelho¹**

ORCID: 0000-0002-4375-9645

Tayner Elias Teodoro Machado¹

ORCID: 0000-0003-2694-5769

Rebeca Cesar Moreira Bastos¹

ORCID: 0000-0002-0479-8377

Natieli Andrade da Silva¹

ORCID: 0000-0002-3396-6536

Renzo Bregonci¹

ORCID: 0000-0002-2239-2418

Renata de Abreu e Silva Oliveira¹

ORCID: 0000-0001-7905-6717

¹Centro Universitário Vértice.
Minas Gerais, Brasil.

Como citar este artigo:

Neves MP, Silva GA, Moraes PCL, Campos NCF, Coelho RJC, Machado TET, Bastos RCM, Silva NA, Bregonci R, Oliveira RAS. Dilemas da geração Z: até que ponto ir à procura de padrões? Glob Acad Nurs. 2022;3(Spe.2):e288. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200288>

Autor correspondente:

Renzo Bregonci

E-mail: renzobregonci@gmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos

Guimarães da Fonseca

Editor Executivo: Kátia dos Santos

Armada de Oliveira

Editor Responsável: Rafael Rodrigues

Polakiewicz

Submissão: 07-05-2022

Aprovação: 30-07-2022



Introdução

A atuação dos profissionais de saúde frente ao aumento de cirurgias plásticas por imposições de padrões é o plano global. O documento a seguir traz a unidade em relação à intencionalidade educativa da nossa prática, alinhada às Diretrizes Curriculares da Faculdade Vértice - Univértix, fortalecendo a identidade dos indivíduos, esclarecendo sua organização, apontando os objetivos para a aprendizagem dos estudantes e, principalmente, definindo como a faculdade trabalhará para atingir a sanidade mental dos alunos, sabendo distinguir quando algo se torna saudável x não saudável - neste caso destacado, vê-se o uso do senso de pertencimento e o engajamento de toda a comunidade escolar em torno de um projeto educativo comum: a aprendizagem de toda a sociedade e, principalmente da geração infanto-juvenil, a qual trabalharemos frente à questão dos Dilemas da geração Z: até que ponto ir à procura de padrões.

Assim, o profissional de saúde deve orientar pedagogicamente os adolescentes, ajudando-os a superar o preconceito e a discriminação com seus corpos, criando um ambiente propício para estabelecimento e restabelecimento das saúdes física e mental. É perceptível a interferência de práticas indiscriminatórias na escolha sobre as cirurgias plásticas. Os conflitos fazem parte das interações, mas é preciso lidar na base do cuidado e do respeito às diferenças, questões tão centrais no processo educativo e de assistência à saúde do indivíduo. Acredita-se que, tendo o respeito e o valor democrático como base nas relações, tais tensões são potentes para reflexão, transformação e amadurecimento constante na prática profissional. Nesse sentido, entendemos ser fundamental estreitar as relações, buscando acolher e ouvir, para que ações conjuntas possam contribuir na educação e qualidade de vida dos adolescentes¹.

Outro ponto relevante, nessa temática, é a formação familiar. De acordo com o sociólogo Talcott Parsons, a família é uma máquina que produz personalidades humanas. Por essa ótica, a problemática da persistência da saúde mental como um tabu para a sociedade apresenta-se como um pensamento passado de geração para geração, o que dificulta seu extermínio por forças externas, já que o problema se encontra dentro das casas das pessoas brasileiras e estende-se por uma longa linha do tempo. Sendo tabu um tema tão relevante para a sociedade: a saúde mental. Diante da importância da parceria nestas relações e dos obstáculos enfrentados por todos, é de suma importância que profissionais da saúde atuem em consonância com os demais profissionais na educação para a promoção da saúde visando cirurgias plásticas por auto-escolha e não por pressões estéticas da sociedade hodierna, denominada Geração Z^{2,3}.

Dado o exposto, objetivou-se refletir sobre a necessidade de aceitação de padrões de corpo pela geração Z a partir da procura de procedimentos de cirurgia plástica.

Metodologia

Trata-se de um estudo de reflexão, de caráter crítico, com abordagem qualitativa. Foi realizada uma busca

no banco de dados da PubMed, *Google Scholar* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A pesquisa, realizada em maio de 2022, foi concretizada por meio do auxílio plataforma de busca da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), selecionando artigos através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Geração Z", "Saúde Mental", "Estética", "Cirurgia Plástica" e "Auto Aceitação".

O estudo em tela baseia-se na Teoria das Gerações, especificamente a geração Z, e a busca por cirurgias plásticas, com base no contexto atual do consumismo ligado à saúde mental vivida na sociedade extremamente visual.

Resultados e Discussão

Procedimentos invasivos de cirurgia plástica

A juventude e beleza são assuntos em alta na pós-modernidade, podendo ter como principal tópico a cirurgia plástica, sendo a mais buscada pelos brasileiros, cujos quais estão entre 18 a 24 anos que se submetem a esses procedimentos invasivos para manter ou consertar algum "defeito" genético. As pessoas da faixa etária citada, que tanto já estão inseridas no mercado de trabalho e na sociedade quanto no mundo digital, acabam que são bombardeadas por pressões de quase todos os lados, se tornando cada vez mais complexadas e infelizes com seus corpos por conta dos padrões impostos da parte social, digital e do mercado de trabalho^{4,5}.

As cirurgias plásticas têm sido muito procuradas por poder aumentar a autoestima e por serem as cirurgias que "consertam os errinhos", mesmo que para consertar esses "errinhos genéticos" o paciente tenha que ser submetido a procedimentos invasivos, porém, levando em consideração o que já foi falado e as questões levantadas na literatura analisada, as pessoas, após a plástica, conseguiram ter uma melhoria da autoestima e melhor relação interpessoal. Mesmo que essas cirurgias tenham sido amplamente procuradas, por sua elevada possibilidade de "conserto de deformações corporais", muitas vezes, por meio de procedimentos invasivos, há o risco de algumas coisas saírem do controle, e acabarem em um desastre⁶⁻⁸.

Por isso, os procedimentos cirúrgicos em busca da beleza devem ter acompanhamentos e suporte psicológicos, para que haja uma preparação do paciente, levando-o à aceitação pós-procedimento cirúrgico, pois a modificação, mesmo de coisas mínimas, pode desencadear vários transtornos, como ansiedade e depressão, justamente por conta de possíveis erros ou falta de precisão nos mesmos. Por fim, mesmo que esses procedimentos tragam uma melhor aceitação e uma melhor relação interpessoal, também podem levar há vários problemas, como perfuração de órgãos, ou até a morte^{7,8}.

Geração Z, autoaceitação e imagem

Geração Z é o termo usado para diferenciar aqueles nascidos entre os anos 1992 e 2010. Indivíduos crescidos já com acesso à Internet e suas tecnologias. Há quem os chame de "geração imediatista", o que faz total jus, visto que depois dos avanços tecnológicos das últimas 2



décadas tudo se tornou mais rápido e fácil. Pagamentos de contas com 1 *click* você envia dinheiro para uma pessoa há dezenas de quilômetros de distância, conversas com um amigo por uma chamada de vídeo. É pelo meio virtual, de forma muito exposta, que todos se conectam, mostram seus desejos e conquistas, criam novos laços. E é neste ambiente que jovens crescem e desenvolvem suas personalidades. Criam para si objetivos de se tornarem iguais ou semelhantes aqueles que estão sempre acompanhando nas redes sociais, os ditos “digitais *influencers*”. Surge então uma busca por padrões de beleza, corpos esculpturais, abdomens musculosos, rostos proferidos como perfeitos^{9,10}.

Dado o exposto, observa-se que o indivíduo, normalmente adolescente, se vê na obrigação de enquadrar nesses arquétipos, já que a visão que uma pessoa tem sobre si mesma vem de suas experiências e percepções ao longo do seu desenvolvimento. Podendo gerar satisfação de alguns e insatisfação de outros, de modo que esse segundo grupo terá uma insegurança sobre a própria imagem. E, como visto anteriormente, a geração Z é aquela que escolhe caminhos rápidos, se possível, imediatos, então a solução será o método que lhe dê o resultado esperado o quanto antes^{11,12}.

Saúde mental e estética: há equilíbrio?

No século XXI encontra-se a geração Z, uma geração que nasceu junto com a tecnologia. Um sociólogo polonês chamado Zygmunt Bauman já descrevia a sociedade atual como se fossemos tempos líquidos. Na visão moderna, temos que é a visão de padronização da sociedade, de sempre estarmos em mudança para algo novo. Atualmente, é notório que muitos jovens buscam a padronização de sua imagem para condizer com os tempos atuais, onde a nova era tecnológica se baseia em aplicativos de fotos, na qual o padrão social é postar fotos “saudáveis e *fitness*”.

Essa geração vem através de cirurgias invasivas procurando encontrar a “perfeição”. Mas até que ponto se deve ir parar encontrá-la? Até que ponto deixa de ser caso estético e passa a ser caso de saúde mental - ao psicológico?

Muitas são as perguntas feitas que levam as pessoas a quererem saber quais são os motivos das crescentes buscas pelos procedimentos cirúrgicos. Diante desse cenário é notório que muitos jovens buscam seguir o mesmo estilo de vida que seus ídolos têm na Internet, buscando melhorar a vida através de cirurgias plásticas arriscadas⁹. Mas a pergunta mais importante é: Por que esses jovens não buscam primeiro a ajuda de profissionais altamente capacitados que possam lhes ajudar a trabalhar em seu lado psicológico para que haja a autoaceitação antes de colocarem suas vidas em risco através de cirurgias arriscadas e desnecessárias?

A insatisfação de pessoas obesas com o corpo leva à realização de cirurgia bariátrica, claro que algumas

realizam também pela necessidade de saúde, por doenças e outros afins – com indicação clínica para tal -, mas a estética é uma das principais causas da busca deste procedimento. Em um estudo, foram abordados pacientes com idade entre 32 e 69 anos que se submeterão ao procedimento, os quais relataram medo de voltar ao peso anterior, as críticas sociais sobre o corpo antes e após o emagrecimento, principalmente nesse pós-operatório, devido à perda rápida de peso acompanhada de flacidez e, conseqüentemente, a necessidade de um novo procedimento para a retirada do excesso de pele que seria a cirurgia plástica, que nem sempre é realizada rapidamente, e as marcas psicológicas de estar fora dos padrões de beleza elevam esse medo que o indivíduo tem de voltar ao corpo que tinha antes da cirurgia¹³.

Evidencia-se, portanto, que os valores sociais do século XXI são determinados por padrões da cultura da Geração Z, que é um movimento do mundo atual que estimula de forma inconsciente um modelo perfeito, que para Zygmunt Bauman “o problema não é consumir; é o desejo incansável de continuar consumindo”. Mediante a isto, nota-se que a Geração atual escolhe muitas das vezes meios rápidos e fáceis, sejam as cirúrgicas ou não, para entrar no padrão proposto pela sociedade. As tecnologias exercem uma enorme influência no comportamento da atual geração, o que fica evidente é que as tecnologias modelam o comportamento do ser, na qual refletem nas questões sociais, aonde faz com que os jovens estejam tentando acompanhar a ideia de ter o corpo divulgado nas mídias e a ficar o mais parecido com o grupo na qual faz parte ou se adequar para pertencer a um¹⁴.

Conclusão

É imprescindível, portanto, diante dos fatos apresentados, que os dilemas da geração Z sejam considerados um assunto muito relevante para a cidadania, e que atinge, sobretudo, os adolescentes. Nesse quesito, o uso indiscriminado de cirurgias plásticas por pressões da sociedade leva o indivíduo a tomar decisões sérias para ser aceito, gerando transtornos mentais que podem desencadear problemas de autoestima e de ansiedade.

Ademais, com o avanço da modernidade, é no ambiente digital que a mocidade aprende a se conectar com o mundo e expõem os seus laços e desejos, criando suas próprias identidades e amizades e sendo influenciadas, muitas vezes, pelos padrões de beleza impostos pela sociedade, com o intuito de ser seguido para serem aceitas no convívio diário e grupos sociais.

Destarte, vale ressaltar a importância do profissional da saúde em orientar os adolescentes sobre o respeito com seus corpos e sobre a autoaceitação, conseguindo, por meio desta preparação – desde ambiente saudável criado na assistência, da educação em saúde -, diminuir o índice de jovens afetados pela epidemia estética da geração Z e evitando o agravamento da crise de saúde mental que vivenciam.

Referências

1. Levachof RCQ, Martins AC, Barros GM. Tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem fundamentadas na teoria ambientalista de Florence Nightingale. *Glob Acad Nurs.* 2021;2(1):e82. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200082>
2. Domingues JM. *A sociologia de Talcott Parson*. 2. Ed. São Paulo: Annablume; 2008.
3. Cardoso MMBM, Lucas PRMB, Potra T. O envolvimento no trabalho dos enfermeiros de diferentes gerações de um hospital. *Glob Acad Nurs.* 2022;3(1):e213. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200213>
4. Jurado SR, Jurado SV. Enfermagem estética: avanços, dilemas e perspectivas. *Glob Acad Nurs.* 2020;1(1):e8. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200008>
5. Nunes RM. Twitch e saúde mental: potenciais efeitos positivos e negativos de seu uso. (Trabalho de Conclusão de Curso) Graduação em Psicologia [Internet]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2022 [acesso em 22 set 2022]. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/27639>
6. Ferraz SB, Serralta FB. O impacto da cirurgia plástica na autoestima. *Estudos e Pesquisas em Psicologia* [Internet]. 2007 [acesso em 22 set 2022];7(3):557-569. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844615015.pdf>
7. Avelar LS. Cirurgias fracassadas: o corpo no Programa Botched. XI CONGOCE/ XXII PRÉ-CONBRACE/ IX PRÉ-CONICE [Internet]. 19 a 21 de agosto de 2021 [acesso em 22 set 2022]. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/XICONGOCE/XICONGOCE/paper/viewFile/16295/7569>
8. Ferreira MC. Cirurgia plástica estética – avaliação dos resultados. *Rev Soc Bras Cir Plást* [Internet]. 2000 [acesso em 22 set 2022];15(1):55-66. Disponível em: http://www.alran.com.br/arquivos/artigos/Cirurgia_Plastica_Estetica_-_Avaliacao_dos_Resultados.pdf
9. Teixeira MSJ. *A geração Z na era da imagem*. (Dissertação) Mestrado em Design de Moda. Universidade Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2020 [acesso em 22 set 2022]. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/11638>
10. Sousa Júnior JH. Fat pride: o movimento de autoaceitação corporal e seus reflexos no mercado de moda brasileiro. *Boletim de Conjuntura* [Internet]. 2020 [acesso em 22 set 2022];2(4). Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/144/144>
11. Fantineli ER, Silva MP, Campos JG, Neto NAM, Pacífico AB, Campos W. Imagem corporal em adolescentes: associação com estado nutricional e atividade física. *Ciência e Saúde Coletiva* [Internet]. 2020 [acesso em 22 set 2022];25(10). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ypMXRFFzpdVFVHGyjQXDcG/?lang=pt#>
12. Silva AA, Silva MPF, Oliveira FGP. Insatisfação corporal e associação com o estado nutricional e inatividade física na adolescência. *Brazilian Journal of Health Review* [Internet]. 2018 [acesso em 22 set 2022];1(1). Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/666/566>
13. Marchesini SD, Antunes MC. A percepção do corpo em pacientes bariátricos e a experiência do medo do ganho de peso. *Interação em Psicologia* [Internet]. 2017 [acesso em 22 set 2022];21(2). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/47944>
14. França RCC, Leite ZHM. Mídias sociais, adolescência e corpo. V Encontro Maranhense sobre Educação, Mulheres e Relação de Gênero no cotidiano escolar [Internet], 2015 [acesso em 22 set 2022]. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/site/noticias/viii-encontro-maranhense-sobre-educacao-mulheres-e-relacoes-de-genero-no-cotidiano-escolar-e-simposio-maranhense-de-pesquisadoras-es-sobre-mulher-relacoes-de-genero-e-educacao-sao-realizados-de-forma-hibrida>